

**Amor como resposta aos problemas da igreja.
(I Coríntios 13.4).**

Na grande maioria das vezes – o texto de I Coríntios 13 é usado para retratar a relação conjugal ou serve de base para usarmos em datas especiais como noivado e casamento. Na verdade – quando Paulo escreveu esse lindo trecho, ele tinha em mente outra coisa. Paulo lista as qualidades do amor que estão diretamente relacionadas com os problemas da igreja de Corinto. O reverendo **Augustus Nicodemos Lopes faz a seguinte observação: “Ao dizer o que o amor é, o que ele não é e o que faz, Paulo está prescrevendo a solução para as divisões, os ciúmes, o egoísmo – enfim, a carnalidade – dos crentes de Corinto”**. Ao nos depararmos com as qualificações do amor listadas pelo apóstolo Paulo – devemos ter em mente a situação espiritual da igreja em Corinto. O teólogo **Warren Wiersbie diz: “Quando se reuniam, os coríntios mostravam-se impacientes uns com os outros, mas o amor lhes daria longanimidade. Invejavam os dons uns dos outros, mas o amor removeria essa inveja. Estavam ensoberbecidos, mas o amor poderia remover esse orgulho e engrandecimento próprio e, em seu lugar, colocar um desejo de exaltar o outro”**.

O Espírito Santo de Deus foi cirúrgico ao inspirar o apóstolo Paulo na descrição de um elemento tão importante e vital para a igreja que é o amor. O amor é fundamental e determinante para a vida coletiva da igreja – por isso – devemos saber mais precisamente o que ele é. Gostaria de nestas poucas linhas elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o amor quando afrontados não revida** (13.4). O amor não revida justamente porque é paciente. A palavra grega usada para descrever a paciência aqui é (makrothymia). Essa palavra descreve o homem ou mulher que foi afrontado e que tendo a oportunidade e o poder para vingar-se não o faz. **O teólogo Simon Kistemaker faz a seguinte declaração: “O amor está disposto a aceitar os traços desagradáveis da personalidade da outra pessoa e mostrar paciência duradoura”**.

Em segundo lugar, **o amor reage com bondade aos que nos maltratam** (13.4). Nós sofremos mais por aquilo que as pessoas nos fazem do que propriamente pelas circunstâncias. Mágoas, feridas, humilhação, abuso, são coisas pelos quais passamos por causa das pessoas que nos cercam. Deus sabe dos conflitos que enfrentamos por causa das ações ruins das pessoas. É justamente neste contexto que a Benignidade é importante. Pessoas benignas tem o coração disposto para perdoar. - **Hernandes Dias Lopes diz: “Quando não perdoo e guardo mágoa, entrego meu destino na mão da outra pessoa. O perdão é a faxina da mente”**.

Em último lugar, **o amor não se ressentido do sucesso alheio** (13.4). Paulo usado e guiado pelo Espírito Santo de Deus – informa que o amor não inveja – traduzindo, o amor não se sente ciúmes ou desprazer perante o sucesso de alguém. Não vive a comparar-se com outros nem sente forte indignação, ou ressentimento, quando percebe que alguém tem mais ou é superior em alguma coisa. A Bíblia está cheia de ilustrações que exemplificam os efeitos desastrosos que a inveja tem sobre os relacionamentos pessoais. Caim teve inveja de Abel e o matou (Gênesis 4.4-5) Os filhos de Jacó invejaram José e o venderam como escravo (Atos 7.9). A inveja é um sentimento medíocre. O invejoso em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se com o que os outros tem. A inveja apodrece o coração de quem a alimenta e pode ferir quem dela é alvo.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.